

Facebook: movimento discursivo, conhecimento químico e posicionamento responsável

Facebook: discursive movement, chemical knowledge and positioning responsible

Glenda Rodrigues da Silva

Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
glendarodrigues@yahoo.com.br

Andréa Horta Machado

Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais
ahortamachado@gmail.com

Maria Emília Caixeta de Castro Lima

Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
mecaixeta@gmail.com

Resumo

O Facebook é atualmente uma das mais importantes redes sociais e nos insere em uma complexa rede mundial de interações. O objetivo do trabalho foi investigar os modos de participação e relacionamento dos sujeitos neste ambiente virtual frente às discussões de temas da Química. Acompanhamos as interações discursivas estabelecidas entre professores e estudantes em um grupo fechado do Facebook. Neste trabalho, apresentamos a análise do movimento discursivo possibilitado pela postagem de uma piada envolvendo conhecimento químico. Nossa análise é feita a partir de princípios que fundamentam a obra de Mikhail M. Bakhtin. As análises deste episódio possibilitam dar visibilidade à dimensão da dialogia e a produção de contrapalavras. Foi possível observar a potencialização das interações e a possibilidade do Facebook funcionar como extensão da sala de aula.

Palavras chave: interações discursivas, dialogia, ensino de química, Facebook.

Abstract

Facebook is currently one of the most important social networks and places us in a complex global network of interactions. The objective of the research was to investigate the modes of participation and relationship of the subjects in this virtual environment forward to discussions of topics of chemistry. We follow the discursive interactions established between teachers and students in a closed Facebook group. In this paper, we present the analysis of the discursive movement possible by posting a joke involving chemical knowledge. Our analysis is made from principles that underlie the work of Mikhail M. Bakhtin. The analysis of this episode possible to give visibility to dialogia and production of counter words. We observed potentiation of interactions and the possibility of Facebook work as an extension of the classroom.

Key words: discursive interactions, dialogism, chemistry teaching, Facebook.

Introdução

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) tem evidenciado grande potencial para ser utilizado em sala de aula como instrumento mediador de interações (LEITE e LEÃO, 2009; RAUPP e EICHLER, 2012). As redes sociais potencializaram as interações e criaram um espaço virtual em que, ao mesmo tempo, somos autores e receptores de conteúdo. Todos os dias, milhões de mensagens são publicadas no Facebook – a principal rede social da atualidade. Consideramos que o Facebook pode contribuir com o processo de elaboração de sentidos relacionados aos conhecimentos químicos

Desenvolvemos um trabalho de pesquisa com o objetivo de compreender melhor o uso de TIC's no ensino de química. Assim, buscamos dirigir o olhar para a rede de interações em que nos inserimos ao utilizarmos a rede social Facebook como instrumento de mediação no processo de circulação de conhecimentos químicos. Desta forma, aliamos dois de nossos interesses de pesquisa: (i) como podemos inserir o uso da tecnologia em sala de aula de forma a promover o ensino e a circulação de temas relacionados à Química; e (ii) como os sujeitos posicionam-se e interagem neste ambiente virtual.

Para tanto, no início do ano letivo de 2014 criamos um grupo no Facebook. O grupo funcionou como espaço para compartilhamento de recursos multimídia como vídeos, simulações e animações relacionados ao conhecimento químico. Também utilizamos o espaço virtual para compartilhar atividades desenvolvidas pelos estudantes. O grupo promoveu a possibilidade de interações, comentários e dúvidas. Participaram 171 estudantes do 1º ano do ensino profissional de uma escola técnica federal. Ao final do ano contabilizamos 242 publicações feitas por professores e estudantes as quais classificamos em 9 tipos diferentes: avisos das professoras; dicas dos estudantes; dicas das professoras; enquetes; fotos e vídeos; humor; primeiro trabalho; segundo trabalho; trocas de informações. Um tipo bastante recorrente de publicação foi o *Humor* com 38 postagens no total. Eram publicações de charges e piadas cujo tema central era algum assunto envolvendo conhecimento químico escolar.

Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no curso de Mestrado e em um projeto de pesquisa financiado pela FAPEMIG. Apresentamos a análise do movimento discursivo possibilitado pela postagem de uma piada envolvendo conhecimento químico. Nossa análise é feita a partir de princípios que fundamentam a obra de Mikhail M. Bakhtin, filósofo russo que desenvolveu importantes estudos sobre a linguagem.

Algumas referências para análise

Algumas ideias apresentadas por Bakhtin nos ajudaram a conceber nosso projeto de pesquisa e analisar o movimento discursivo que se constituiu a partir das postagens realizadas em nosso grupo no Facebook. Uma ideia fundamental para a concepção da pesquisa diz respeito às dimensões dialógicas e pedagógicas dos processos de constituição dos sujeitos e de compreensão do conhecimento químico. Assim, analisamos a circulação do conhecimento químico nas interações discursivas entre professores e estudantes. Buscamos olhar para os processos de significação e o posicionamento dos sujeitos. A palavra acionada por cada estudante (dita ou não) é aquela que tem relação dentro dos seus processos interativos. Em outras palavras, o que cada sujeito diz faz emergir nele mesmo questões relacionadas com as histórias dos processos interativos de cada um. Para Bakhtin a vida é dialógica por natureza (BAKHTIN, 2011) na medida em que estamos em constante interação com o outro em busca

daquilo que nos falta enquanto sujeitos incompletos, em formação, como evento. É a partir do diálogo, a partir do embate de ideias com o outro que nos constituímos como sujeitos. Nós precisamos e buscamos a interação, a presença do outro, “ser significa conviver” (BAKHTIN, 2011, p. 341).

Nosso processo de compreensão é ativo e responsável, “compreender é opor à palavra do locutor uma *contrapalavra*” (BAKHTIN, 2006, p. 135, grifo do autor). A oposição não tem, necessariamente, o sentido de discordar do anteriormente dito, mas incorporar o enunciado já construído para construir uma resposta, um novo enunciado.

Nossos enunciados são elaborados a partir da contribuição de diversas consciências que vão nos constituindo e são também respostas aos enunciados anteriores a que tivemos acesso. “Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 272). O processo de formação de palavras e contrapalavras é ininterrupto. O diálogo bakhtiniano não tem fim.

A única forma adequada de expressão verbal da autêntica vida do homem é o diálogo inconcluso. A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos (BAKHTIN, 2011, p. 348).

A sala de aula é espaço de interações com nossos estudantes em uma relação contínua entre o *eu* e o *outro*. Assim, nos constituímos professores e alunos elaborando e reelaborando nossas compreensões. Vamos constituindo nossas próprias vozes no encontro com as vozes do outro, dos livros didáticos, dos recursos tecnológicos que utilizamos, dos sujeitos que nos cercam. Essas interações, trocas de enunciados, de palavras, de contrapalavras nos colocam em uma posição de participantes de uma rede de interações e significações.

Quando utilizamos uma rede social, como o Facebook, estamos em busca do outro e para ele nos mostramos por meio de fotos, vídeos e textos.

Eu tomo consciência de mim e me torno eu mesmo unicamente me revelando para o outro, através do outro e com o auxílio do outro (BAKHTIN, 2011, p. 341).

Quando atuamos como autores, ou replicadores, de posts, ou seja, publicações como textos, imagens ou vídeos, abrimos espaço para compartilhar nossos posicionamentos e interagirmos com respostas que os outros podem nos dar (ou deixar de dar), ou seja, abrimos espaço para a instauração do diálogo com o outro.

Enunciar é tomar uma posição social avaliativa; é posicionar-se frente a outras posições sócio-avaliativas, já que falamos sempre numa atmosfera social saturada de valorações (FARACO, 2009, p. 74).

Nossas publicações são feitas pensando nas possíveis interações do outro com o objeto publicado e podem ser modificadas de acordo com o retorno obtido. O usuário de uma “rede social deseja estar em rede, deseja o outro e fala para ele” e “ao falar de si, fala-se do outro e para ele, instaurando-se uma relação dialógica” (MACEDO, 2012). Nestas publicações podemos expor ao outro um pouco de nós mesmos, buscar opiniões sobre nós e o mundo e emitir nossas considerações e posicionamentos. Neste processo estamos imersos em uma atmosfera dialógica repleta de vozes e consciências que se chocam, completam-se, opõem-se. A resposta, ou réplica, do outro à nossa fala exhibe certo posicionamento deste falante e é um ato puramente responsável. “Todo enunciado (...) é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve)” (BAKHTIN, 2011, p. 265).

Aspectos metodológicos da pesquisa

Os dados analisados neste trabalho foram produzidos a partir de publicações feitas no grupo do Facebook. Todos os participantes concordaram com a utilização e uso das publicações mediante a assinatura de termos de consentimento (pais) e termos de assentimento (estudantes). Realizamos um processo de captura de telas (reprodução da imagem da tela do computador em um dado instante) dessas publicações de forma que pudéssemos preservar o que estava publicado ao final do ano de 2014. Neste trabalho analisamos uma publicação específica, que envolve uma piada e os turnos criados por cada comentário feito após a publicação. Por questão de espaço, reorganizamos os turnos em duas colunas e os numeramos para facilitar o entendimento. Nomes e fotos de perfil foram desidentificados e utilizamos nomes fictícios. As aulas em sala aconteceram num fluxo independente do grupo do Facebook. As análises das interações discursivas consideraram os processos de significação e posicionamento dos sujeitos.

Análise do movimento discursivo

A publicação que destacamos para análise foi feita pela professora que aqui será chamada de Natália que compartilhou com o grupo uma piada com humor químico, veja na figura 1. A imagem apresenta a figura de um homem que parece ser Lavoisier junto das frases: *O oxigênio e o potássio saíram para um passeio. Saiu tudo OK.* Na publicação aparece uma chamada colocada pela professora: *façamos como o O e o K, OK?! Apesar que esse produto aí tá meio estranho. O que vcs acham?!* A ideia central da piada é utilizar as reações entre o gás oxigênio (O_2) e o potássio metálico (K) que têm como produtos óxidos, peróxidos ou superóxidos de potássio de acordo com a concentração de gás oxigênio disponível. Os compostos obtidos são representados por combinações entre as letras K, símbolo do elemento potássio, e O, símbolo do elemento oxigênio. Assim poderemos ter uma fórmula geral para os compostos K_xO_y – os valores de x e y variam de acordo com o composto. Uma combinação simples entre essas letras nos dá o termo OK descrito na imagem. A piada nos diz: os átomos combinaram-se, a ligação iônica foi bem sucedida e os produtos obtidos, tudo está bem, tudo OK. A piada só fará sentido e será, minimamente, engraçada para quem compreender as representações para os dois elementos e o sentido positivo carregado pelo termo OK. Do ponto de vista químico, apresenta alguns problemas, além da antropomorfização das espécies químicas.

A postagem da piada parece estar relacionada tanto à vontade da professora de retomar assuntos já estudados como à posição de pesquisadora incomodada com o fato de seu objeto de pesquisa estar aparentemente “parado”. Esse incômodo está relacionado ao fato de que ela pensa que precisa ver enunciados serem publicados para ter sobre o que discutir em sua pesquisa. Assim, a pesquisadora anuncia que o grupo está meio parado. A professora encontra na piada contexto para retomar uma discussão feita em sala de aula sobre as fórmulas de substâncias químicas. Natália considera que seus estudantes tenham compreendido aspectos do conhecimento químico que os possibilitem discutir um possível problema no enunciado proposto pela piada.

Em sala de aula, a professora já havia trabalhado com os alunos a formação de cátions e ânions e as cargas elétricas que adquirem a partir da perda ou ganho de elétrons. Também discutiu a combinação entre estas espécies que leva à formação de compostos eletricamente neutros.

Prof. Natália compartilhou a foto de As leis da física comprovam, para zoeira não há limites. #2. 7 de outubro às 20:05

Esse grupo tá muito parado... façamos como o O e o K, OK?! Apesar q esse produto ai tá meio estranho. O que vcs acham?!

O OXIGÊNIO E O POTÁSSIO SAIRAM PARA UM ENCONTRO

SAIU TUDO OK

As leis da física comprovam, para zoeira não há limites. #2

Via Filosofia moderna, curtam lá

Curtir · Comentar

9 pessoas curtiram isso.

1 **Lucas** eita 7 de outubro às 20:06 · Curtir

2 **Arthur** KO? KO2? 7 de outubro às 20:07 · Curtir

3 **Lucas** KO2 **Arthur** 7 de outubro às 20:07 · Curtir

4 **Prof. Natália** Pq KO ou KO2? 7 de outubro às 20:08 · Curtir

5 **Arthur** ah, pq o K é catião 7 de outubro às 20:09 · Curtir

6 **Arthur** e o O é ião 7 de outubro às 20:09 · Curtir

7 **Lucas** primeiro porque o cátion vem primeiro na fórmula 7 de outubro às 20:10 · Curtir

8 **Lucas** e K+ é um cátion monovalente e O2- é ânion bivalente, então pra ficar neutro fica KO2 7 de outubro às 20:10 · Editado · Curtir

9 **Lucas** **Arthur** não começa a falar de iões não... por favor 7 de outubro às 20:12 · Curtir

10 **Arthur** putz! esqueci que vc tá em português XD 7 de outubro às 20:12 · Curtir

11 **Prof. Natália** **Arthur** e seu português de Portugal... 7 de outubro às 20:13 · Editado · Curtir

12 **Arthur** fôção, ião, electrão... protão 7 de outubro às 20:13 · Curtir

13 **Lucas** pois é. Na boa. é ridículo 7 de outubro às 20:13 · Curtir

14 **Lucas** eu perdi ponto na minha prova de química porque escrevi do jeito certo 7 de outubro às 20:14 · Curtir

15 **Prof. Natália** Voltando à Química... kkkk... Isso aí... o encontro dos 2 não será OK. Agora, é possível um átomo de O aleatório encontrar um átomo de K aleatório em nossas condições normais? Como tá lá na imagem? 7 de outubro às 20:14 · Curtir

16 **Prof. Natália** sério?! 😞 nossa... a questão é q o jeito certo em Portugal e port de Portugal e o jeito certo aqui port do Brasil. Choque de idiomas rs 7 de outubro às 20:16 · Curtir

17 **Lucas** mais fácil uma molécula de O2 né não? não tem muitos átomos aleatórios de oxigênio... 7 de outubro às 20:17 · Curtir

18 **Arthur** banana podre é tipo isso? (isso foi um chute bem chutado, daqueles que vc dá no escuro, nas trevas) 7 de outubro às 20:18 · Curtir

19 **Lucas** pois é **Natália** mas deu pra entender né, não precisava tirar ponto só porque eu pus "oxigênio" ao invés de "oxigénio" e "elêtron" ao invés de "eletrão" sem falar que é feio 7 de outubro às 20:18 · Curtir

20 **Arthur** e a reforma ortografica, né gente 7 de outubro às 20:19 · Curtir

21 **Lucas** que tal tipo, queimar o potássio talvez daria isso 7 de outubro às 20:19 · Curtir

Figura 1: Movimento discursivo desencadeado pela piada – 1ª parte

A professora retoma um conceito já trabalhado em sala de aula, alguns meses antes dessa postagem e busca nos estudantes uma resposta, que não demora a vir e que ela já conhece. A professora utiliza uma memória de futuro, algo que ela sabe que virá. Entretanto, para que a resposta desejada apareça ela direciona a partir de suas palavras a formação das contrapalavras dos estudantes.

O discurso [...] está imediato e diretamente determinado pelo discurso-resposta futuro: ele é que provoca esta resposta, presente-a, e baseia-se nela. Ao se constituir na atmosfera do 'já-dito', o discurso é orientado ao mesmo tempo para o discurso-resposta que ainda não foi dito, discurso porém, que foi solicitado a surgir e que já era esperado. Assim todo diálogo é vivo (BAKHTIN, 1993, p.89).

A intenção da professora é retomar um conceito já estudado e não somente rir com a piada. Ela espera que os estudantes percebam o erro na proporção entre os elementos potássio (K) e oxigênio (O) na fórmula do produto da reação descrito na piada. Para isso, utiliza as respostas dos estudantes e lança novas perguntas para que eles apresentem explicações. Arthur e Lucas em suas respostas iniciais (2, 3) percebem o erro apontado pela professora, mas não dão uma resposta correta e imediata. Isto contraria a expectativa da professora e evidencia que a incorporação do discurso químico por estes estudantes está em andamento. Nesta primeira parte da interação percebemos a elaboração de sentidos para o entendimento da piada pelos estudantes. Quando a professora publicou a piada, provavelmente considerou que os alunos teriam elementos para responder sua pergunta utilizando da linguagem química adequada. Entretanto, vemos que isto não aconteceu. Nos turnos iniciais, 2 e 3, Arthur e Lucas respondem

à professora, mas não dão a resposta correta. A professora continua a questioná-los sobre a fórmula do produto indicado na piada como um meio de guiá-los até a resposta correta. Durante esse processo, os estudantes acionam discursos com os quais tiveram contato anteriormente. Lucas explicita parte do caminho para a elaboração de sentidos feita por ele. De início fala sobre as regras de formalização da escrita química *cátion vem primeiro na fórmula* (7). Em seguida, diz sobre as espécies químicas importantes a esse contexto (*K⁺ é um cátion monovalente e O²⁻ é ânion bivalente*) e por fim apresenta a fórmula para o produto proposto pela piada, KO_2 . Quando o aluno registra a fórmula KO_2 condensa inúmeros sentidos e discursos químicos. Entretanto, a resposta por ele apresentada não está correta. O estudante com suas respostas foi gradualmente aumentando a complexidade de seu raciocínio.

Um aspecto interessante de ser destacado é que Lucas no momento da interação estabelecida estava morando em Portugal, entretanto o estudante que faz uso do português de Portugal é Arthur. Ele o faz para brincar com Lucas que parece não gostar da brincadeira e deixa isso claro. A diferença nas línguas incomoda Lucas que chegou a ser punido com perda de pontos por utilizar os termos químicos aprendidos no Brasil. Para Lucas, o idioma a ser utilizado no contexto do grupo em que os participantes são todos brasileiros é português do Brasil. É uma regra implícita, mas ele não a segue na escola que estava frequentando em Portugal e por isso é punido. Nestes, e outros trechos, ficam evidentes aspectos da carnavalização. Mesmo inseridos em um momento mais sério de discussão de questões químicas com a professora, os estudantes fazem brincadeiras, provocações, reclamam das regras da língua, transgridem a formalidade muitas vezes adotada em interações escolares. O Facebook é um espaço em que a informalidade é permitida. A própria professora utiliza dessa informalidade ao dirigir-se aos estudantes utilizando palavras abreviadas, *emoticons* e brincadeiras (16).

A professora, turno 15, dá por encerrada a questão sobre a fórmula do produto. Ela não percebeu durante as leituras dos enunciados que Lucas deu uma resposta incorreta e prossegue com as perguntas. Alguns *posts* adiante, Gabriel começa a participar da discussão (22) e mostra aos demais participantes que a fórmula correta para o composto em questão é K_2O . Mas, diz de forma mais retraída. Provavelmente, porque com sua resposta está sobrepondo ao discurso dos colegas e também da professora e contrariando ao dito por eles até então, Figura 2.

O interessante desta passagem é que não podemos afirmar que o Gabriel estava acompanhando a discussão desde o início, mas não teve interesse de participar até aquele momento. Se não for essa a situação, o Facebook permite-nos congelar o tempo-espaço das nossas interações e o estudante teve acesso a um tempo que já passou para aqueles que já estavam participando da discussão. Em turno seguinte, Lucas apropria-se do discurso de Gabriel (24) e repensa a sua resposta dada há alguns minutos. A professora pede que *voltem lá em cima* nos *posts* “congelados” para todos repensarem uma questão que estava até aquele momento resolvida. A professora encerra a discussão sobre a fórmula afirmando qual é a correta.

Em um momento seguinte retorna a discussão da questão apresentada por Arthur para o escurecimento da banana. Os estudantes levantam algumas hipóteses sobre a queima do potássio e fazem uma analogia com a queima da fita de magnésio - um experimento feito em sala de aula. Os estudantes relembram o fenômeno e a equação química que o representa (turno 34 e 35). A apresentação de fenômenos e da experimentação é algo importante para a professora. E mostra-se também importante para os estudantes que utilizam de sua memória ao referir-se à queima da fita de magnésio, experimento realizado por eles.

22 Gabriel Me corrigam se eu estiver errado, mas não seria K2O?
7 de outubro às 20:19 · Curtir

23 Prof. Natália Banana podre? Oi???

24 Lucas pera
o que o Gabriel falou faz sentido
7 de outubro às 20:19 · Curtir

25 Prof. Natália Hum... então voltem lá em cima...

26 Lucas hahaha errando a regra da xuxa
7 de outubro às 20:20 · Curtir

27 Gabriel Hahahahahahaha
7 de outubro às 20:20 · Curtir

28 Prof. Natália kkkkkkkkkkk zero p vcs... Gabriel, vou te dar 2 chocolates agora!
7 de outubro às 20:22 · Curtir · 1

29 Gabriel Que lindo
7 de outubro às 20:22 · Curtir

30 Prof. Natália Vamos fechar essa história, então... a Fórmula é K2O. Ai fica eletricamente neutro!
7 de outubro às 20:22 · Curtir · 2

31 Prof. Natália E sobre a queima do potássio...

32 Gabriel Vale chocolate?

33 Prof. Natália ^^

34 Gabriel A queima do potássio não conheço, no máximo da fita de magnésio
7 de outubro às 20:23 · Curtir

35 Lucas $4K + O_2 \rightarrow 2K_2O$
7 de outubro às 20:24 · Curtir

36 Prof. Natália e não podemos usar a queima da fita de magnésio pra pensar na queima do potássio?

37 Gabriel Ah sim
7 de outubro às 20:24 · Curtir

38 Gabriel Acho q é isso mesmo que ele disse
7 de outubro às 20:26 · Curtir

39 Prof. Natália A reação será essa ai msm. Reação entre o potássio metálico e o oxigênio. O problema é que o potássio não forma as fitinhas como o magnésio e ele é muito reativo. Tem q ficar isolado da água. Mas, se a gente conseguir manter o potássio metálico num amb... Ver mais
7 de outubro às 20:28 · Editado · Curtir · 1

40 Lucas também posso ganhar chocolate?
7 de outubro às 20:27 · Curtir

41 Gabriel Olha lá em cima
7 de outubro às 20:27 · Curtir · 1

42 Gabriel É justo outro chocolate em Natália

43 Prof. Natália kkkkkkk como vou enviar o chocolate para Portugal?

44 Gabriel Sedex
7 de outubro às 20:28 · Curtir

45 Lucas pode deixar que eu recolho quando voltar
7 de outubro às 20:28 · Curtir

46 Gabriel Mas vai gastar mais q o preço do chocolate
7 de outubro às 20:28 · Curtir

47 Lucas mas Natália e o superóxido?

48 Arthur não fiz nada mas participei, então exijo um chocolate
7 de outubro às 20:31 · Curtir

49 Prof. Natália Achei o vídeo q tava procurando! olhem aqui a reação do potássio em água! <https://www.youtube.com/watch?v=pDevJTGAYY>

 Potassium - Periodic Table of Videos
Potassium is an "evil" element, but it's crucial to life. In this video see some violent explosions and the gentle...
YOUTUBE.COM
7 de outubro às 20:31 · Curtir · 1 · Remover visualização

50 Prof. Natália aff... tô sendo extorquida em chocolates...

51 Gabriel Mas ainda me deve dois
7 de outubro às 20:35 · Curtir

52 Gabriel Pontos seriam mais fáceis, não custariam nada do seu bolso
7 de outubro às 20:36 · Curtir

53 Prof. Natália ignorei o peróxido e o superóxido de potássio... 😞 ... então... no óxido de potássio o oxigênio está na forma -2. No peróxido, K2O2, na forma -1 e no superóxido, KO2, na forma -1/2. O superóxido é uma espécie muito reativa. Sai oxidando o q vê pela frentelrs Vou tentar achar alguma coisa aqui sobre eles
7 de outubro às 20:36 · Curtir

54 Prof. Natália ohhhh a extorção ficou mais séria agora... 😞... Quinta levo seus chocolates, Gabriel kkk
7 de outubro às 20:37 · Curtir

55 Gabriel Extorsão não oras, é apenas uma realidade
7 de outubro às 20:38 · Curtir

Figura 2: Movimento discursivo desencadeado pela piada – 2ª parte

A professora também apresenta o fenômeno para o grupo quando busca por um vídeo. A piada abrange o aspecto representacional da química, enquanto o vídeo contempla o fenômeno ao qual a professora valoriza em suas atividades. Ela posiciona-se de forma a mostrar para os estudantes que da mesma forma que ela pode buscar na internet por materiais que a ajudem a compreender os fenômenos, eles também podem. A professora fecha essa parte das interações explicando sobre os superóxidos aos alunos

Em diversos turnos, os participantes conversam sobre a troca de chocolates como prêmios. Os participantes brincam nesta troca de mensagens e acionam outras publicações feitas por eles em meses anteriores. A carnavalização faz-se presente novamente. Estudantes e professora riem da piada, barganham chocolates por repostas. O formal foi posto de lado em diversos momentos, pela professora e pelos estudantes.

Os turnos de falas seguem, mas, por uma questão de espaço, os omitimos. Apenas por essas passagens que aqui apresentamos, demos a ver as presenças de diversos discursos participando deste diálogo, a discussão de importantes conceitos químicos, a incorporação em andamento da linguagem científica pelos estudantes e os posicionamentos dos participantes que entram com falas características de interações em sala de aula, mas também entram apenas para rir em grupo, para descontrair.

Considerações finais – o que aprendemos com este episódio

Neste episódio demos visibilidade à dimensão da dialogia no ambiente virtual do Facebook. A partir da análise percebemos a potencialização da interação entre professores e estudantes pelo Facebook. Este espaço híbrido abre possibilidade para interações informais, ao mesmo tempo em que mantém as posições dos sujeitos. A professora assume seu papel de professora e os estudantes o papel de estudantes. Temos um exemplo de como o Facebook pode funcionar como extensão da sala de aula ao possibilitar que aspectos do conhecimento químico circulem de forma mais descontraída, sem que o tempo seja um empecilho, sem obrigatoriedades. O tempo-espacos dessas interações permaneceram preservados nas publicações e podem ser revisitados sempre que algum membro do grupo deseje, algo que a sala de aula não nos possibilita. Embora seja outro espaço de aprendizagem, ele se conecta essencialmente à sala de aula funcionando não só como complemento, mas como continuidade e aprofundamento da aula. As análises também dão visibilidade à dimensão da produção de contrapalavras daqueles que participam do grupo expressando sua posição de forma escrita e daqueles que acompanham sem se manifestar, pois em silêncio também produzimos contrapalavras. Neste episódio 60 alunos visualizaram a discussão e três alunos manifestaram-se com comentários. O fato de alguns estudantes não terem se manifestado não significa que não tenham participado da discussão feita, pois há muitos modos de participação.

Agradecimentos e apoios

FAPEMIG

Referências

BAKHTIN, M.M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 3 ed. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1993.

_____. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo: As ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 80-83.

LEITE, B.S.; LEÃO, M.B.C. A Web 2.0 como ferramenta de aprendizagem no ensino de ciências. In: **XIV TALLER INTERNACIONAL DE SOFTWARE EDUCATIVO**. Santiago de Chile, 2009. Disponível em: http://www.tise.cl/2009/tise_2009/pdf/10.pdf. Acesso em 01 ago. 2014.

MACEDO, N.M.R. Curtir, comentar, compartilhar: O que fazem as crianças no Facebook? In: DORNELLES, L.V.; FERNANDES, N. (Ed.). **Perspectivas sociológicas e educacionais em estudos da criança: as marcas das dialogicidades luso-brasileiras**, Instituto de Estudos da Criança, 2012, p.728 – 744. Disponível em: http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/Ebook_Final.pdf Acesso em 01 mar. 2015.

RAUPP, D., EICHLER, M. L. A rede social *Facebook* e suas aplicações no ensino de química. **Novas Tecnologias na Educação**. Rio Grande do Sul, v. 10 n° 1, p. 1-10, jul. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/30860>. Acesso em 01 ago. 2014.